

# Múltiplos Descolamentos na Bacia de Camamu

*Fabrizio Dias Lima<sup>1</sup>; Mário Neto Cavalcanti de Araújo<sup>1</sup>; Caesar Augusto Rigoti <sup>1</sup>; Luis Maurício Salgado Alves Correa<sup>1</sup> ; Anna Eliza Svartman Dias <sup>1</sup>*

<sup>1</sup> PETROBRAS – Petróleo Brasileiro SA, Exploração

## ABSTRACT:

A Bacia de Camamu, localizada na costa do Estado da Bahia, faz parte do sistema de riftes do cretáceo inferior da margem leste brasileira. Proveniente da quebra do Supercontinente Gondwana, a bacia foi instalada sobre um substrato gnáissico-migmatítico e metassedimentar de idade Arqueana a Paleoproterozóica, com espessura máxima interpretada em até 60 km. Dentre as suas características marcantes estão 150 km de crosta continental bruscamente afinada até o contato com a crosta oceânica, espessuras máximas de sedimento da ordem de 8 km e lâmina d'água que atinge os 4200 m.

Modelagens de métodos potenciais em seções de registro profundo dos levantamentos LEPLAC e da GXT mostram que o substrato da bacia é predominantemente formado por rochas com assinaturas gravimétricas condizentes com as de crosta continental, que se projetam 100 km mar adentro até passarem para assinaturas com altos valores de densidade, compatíveis com o de rochas mantélicas. Estas possíveis zonas de manto exumado se prolongam por mais de 60 km até o contato com a crosta oceânica. Tais características demandam condições extremas de afinamento litosférico com fragmentação de um espesso bloco cratônico, seguida da exumação mantélica. Restaurações de seções regionais sugerem que os rejeitos das falhas do rifte seriam responsáveis por apenas 20 % do estiramento necessário para expor o substrato mantélico. O restante deve ser distribuído entre deformações da crosta inferior dúctil, falhas subsísmicas e translação de blocos falhados sobre descolamentos intracrustais. Estes últimos têm expressão sísmica marcante, na forma de refletores intracrustais bem iluminados que partem do topo do rifte nas porções distais e mergulham suavemente para o continente. Pelo menos dois refletores com essas características são observados ao longo de toda bacia. Sobre eles as falhas do rifte mostram um arranjo clássico em dominó antitético com blocos progressivamente abatidos em direção ao oceano. Onde os refletores profundos ascendem até o topo do rifte, é possível interpretá-los como zonas de descolamento exumadas relacionadas a duas escamas distintas da crosta superior afinada. Esta interpretação é suportada pelo padrão dos crescimentos sedimentares e distribuição dos depocentros contra os sistemas de falhas em dominó controlados por estas zonas de descolamento. Estes são progressivamente mais jovens nas áreas mais distais. Desta forma, o extremo afinamento da margem continental da Bacia de Camamu pode ter sido acomodado por um processo de delaminação cinemática da crosta superior, ao longo de, pelo menos, duas zonas de descolamento profundas desenvolvidas em uma sequência cronológica onde a mais jovem ocupa a posição mais distal. Tais descolamentos controlam os depocentros tardiamente formados e exumam o manto litosférico no bloco baixo até o início da geração da crosta oceânica. Inseridas em modelos tridimensionais, essas informações permitem o entendimento do arcabouço estrutural da Bacia de Camamu, facilitando a hierarquização de estruturas com potencial para trapeamento de hidrocarbonetos e suas relações com os outros elementos do sistema petrolífero.

**KEYWORDS:** descolamentos; evolução margem passive; Atlântico Sul.